

AS CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO DAS INFÂNCIAS ATRAVÉS DO PROJETO “RAÍZES QUE CONTAM HISTÓRIAS”

Ingryd Vieira Barros Francisco
Marion Goytacaz Mayer Ambos
Sibely Cristine Braga Fonseca

INTRODUÇÃO: Desde muito pequenos, os bebês constroem vínculos com o mundo por meio das experiências sensoriais, afetivas e culturais. Ao explorar histórias de diferentes povos — como os povos indígenas do Brasil, a cultura afro-brasileira e as lendas populares — promovemos pertencimento, respeito à diversidade e conexão com a natureza. Dessa forma, como podemos trazer experiências e estímulos sensoriais que integrem as diferentes culturas para as aprendizagens na Educação Infantil?

Na primeira infância, o desenvolvimento motor é central e crucial para a criança. A capoeira, com seus movimentos variados e sua necessidade de coordenação, é uma atividade excelente para estimular o desenvolvimento motor global, pois é uma cultura física completa, como relata o pioneiro da capoeira no Paraná, Grão Mestre Sergipe. Movimentos como a ginga, as acrobacias e as brincadeiras típicas da capoeira ajudam a criança a desenvolver a coordenação motora grossa, equilíbrio, ritmo, lateralidade e noção espacial. Com isso, alcançando o pleno desenvolvimento infantil e fazendo luz aos direitos de aprendizagens descritos pela Base Nacional Comum Curricular: brincar, conviver, participar, explorar, conhecer-se e expressar.

A capoeira, além de ser uma manifestação cultural e histórica brasileira, possui uma dimensão educativa e terapêutica que vai além de sua prática física. Ela experiencia canções que retratam a história do nosso povo e sua busca por liberdade, além de ter outras vertentes como o samba de roda, o maculelê e a puxada de rede.

METODOLOGIA: O projeto “Raízes que Contam Histórias” nasce do desejo de fortalecer, desde os primeiros anos de vida, a conexão das crianças com suas origens culturais e com a diversidade que compõem a sociedade brasileira. Na Educação Infantil, especialmente na fase dos bebês, as aprendizagens acontecem por meio das experiências sensoriais, afetivas e das interações com o meio. Assim, proporcionar vivências que envolvam sons, histórias, movimentos e diferentes expressões culturais contribui para a construção de vínculos significativos com o mundo. O projeto também fundamenta-se nos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, reconhecendo o bebê como sujeito histórico, social e de direitos, que aprende e se desenvolve por meio das interações, das brincadeiras e das experiências cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A implementação do projeto “Raízes que Contam Histórias” possibilitou observar avanços significativos no desenvolvimento integral dos bebês, especialmente no que se refere às interações, à exploração sensorial e à construção de vínculos afetivos com o ambiente e com os outros.

Durante as vivências propostas, as crianças demonstraram crescente interesse

pelos instrumentos musicais por meio do toque, da observação e da experimentação. Essas experiências favoreceram o desenvolvimento da curiosidade, portanto da exploração, da percepção sensorial e da coordenação motora, além de ampliarem as possibilidades de expressão dos bebês, mesmo que ainda não verbal.

No que diz respeito às interações sociais, foi possível perceber maior aproximação entre as crianças, bem como o fortalecimento dos vínculos com os adultos mediadores. As atividades que envolveram músicas, histórias e manifestações culturais contribuíram para um ambiente acolhedor e significativo, promovendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da diversidade cultural desde os primeiros anos de vida.

A proposta também evidenciou a importância do brincar como eixo estruturante das aprendizagens na Educação Infantil. Por meio das brincadeiras e explorações livres, os bebês puderam agir de forma ativa no processo de aprendizagem, confirmando os pressupostos de que são sujeitos competentes, curiosos e capazes de construir conhecimentos nas interações cotidianas.

Como desafio, observou-se a necessidade de constante adaptação das propostas às diferentes necessidades, ritmos e formas de participação dos bebês, exigindo sensibilidade e intencionalidade pedagógica por parte dos educadores. Ainda assim, tais desafios contribuíram para o aprimoramento das práticas docentes, tornando-as mais inclusivas e responsivas.

Dessa forma, os resultados evidenciam que experiências que articulam natureza, cultura e afetividade são fundamentais para o desenvolvimento integral na primeira infância, reafirmando a relevância de propostas pedagógicas alinhadas aos princípios da Educação Infantil e às diretrizes da BNCC.

Palavras-chave: Manifestação Cultural, Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, BNCC.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Alexandra da Paixão Damasceno de; RENGEL, Lenira Peral. Capoeira na Educação Infantil: experiências nas manifestações populares de Salvador. *Cenas Educacionais*, 2020. Disponível em : <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9399>. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRAGA, Fernanda Lopes; LUCENA, Flávia Fernanda Ferreira de. A capoeira como prática pedagógica das relações étnico-raciais na Educação Infantil. *Revista Aleph*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/62748>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
HONORIO, Thifane da Silva et al. Capoeira infantil: contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças da Educação Infantil. *Revista Científica UNIFAGOC*, 2022. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/829>. Acesso em: 14 abr. 2026.
Acesso em: 14 abr. 2026.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao NEABI do IFPR do Campus Pinhais, por me possibilitar realizar um sonho de criança.